

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

Edwaldo Costa
Suélen Hara
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Hara

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E38 Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a inclusão / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Hara. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-386-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.863211008>

1. Inclusão escolar. 2. Educação inclusiva. I. Costa, Edwaldo (Organizador) (Organizadora). II. Hara, Suélen (Organizadora) (Organizador). III. Título.

CDD 371.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que apresentamos aos nossos leitores o e-book “Elementos Norteadores e Ações Político-pedagógicas para a Inclusão”. A obra traz um conjunto de contribuições voltadas a diferentes áreas da Educação. Esse e-book é composto por 14 capítulos de 32 pesquisadores.

A obra leva a público um conjunto de escritos que abordam as seguintes temáticas: inclusão escolar e as fragilidades da escola; confecção de órteses para crianças da educação infantil; prática do *bullyng*; tecnologia assistiva, nanismo e permanência na escola; ensino remoto durante a Pandemia de Covid-19; o papel do psicopedagogo numa instituição de ensino profissionalizante; o programa Universidade para Todos na Universidade do Estado da Bahia; Teorias da Justiça de John Rawls e Amartya Sen; conhecimento científico e formação docente; acessibilidade de deficientes visuais; relações interpessoais dos professores de educação especial; inclusão nos anos iniciais do fundamental e evasão acadêmica.

Espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa para a comunidade científica e profissionais da área. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, sabemos ainda, o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!


Edwaldo Costa
Suélen Hara

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCLUSÃO ESCOLAR E AS FRAGILIDADES DA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE BOURDIEU

Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110081>

CAPÍTULO 2..... 13

CONFECÇÃO DE ÓRTESES PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PESQUISA COM INTERVENÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UNIARP

Vanessa Tumelero

Marlene Zwierewicz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110082>

CAPÍTULO 3..... 23

A PRÁTICA DO *BULLYING* CONTRA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A SUA REPERCUSSÃO EM MEIO A SOCIEDADE

Cassiane de Melo Fernandes


Lorena Fachini dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110083>

CAPÍTULO 4..... 39

A TECNOLOGIA ASSITIVA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA SURDA

Elzeni Bahia Gois de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110084>


CAPÍTULO 5..... 50

DEFICIÊNCIA FÍSICA - NANISMO: OS DESAFIOS AO ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

Gilberto Otaviano da Silva

Paula Alves Magnani Seabra

Manoel Osmar Seabra Júnior


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110085>

CAPÍTULO 6..... 63

ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edwaldo Costa

Suélen Keiko Hara Takahama


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110086>

CAPÍTULO 7..... 74

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE: INSTRUMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Jacqueline Kelli Fuzetti

Elaine Cristina Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110087>


CAPÍTULO 8..... 85

O PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (UPT) NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA: UMA OPORTUNIDADE DE INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Ana Cleide Santos de Souza

Neila Barreto Fernandes

Maria Alice Carvalho Sacramento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110088>


CAPÍTULO 9..... 98

PERSPECTIVAS PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL A PARTIR DAS TEORIAS DA JUSTIÇA DE JOHN RAWLS E AMARTYA SEN

Beatriz Fracaro

Gislaine Cunha Vasconcelos de Mello

Luciane Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8632110089>

CAPÍTULO 10..... 115

PESQUISA COLABORATIVA: CONEXÃO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E FORMAÇÃO DOCENTE


Emne Mourad Boufleur

Morgana de Fátima Agostini Martins

Alessandra Viegas Josgrilbert

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert

Roseli Áurea Soares Sanches


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100810>

CAPÍTULO 11..... 130

DESENVOLVIMENTO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO TATÉIS PARA ACESSIBILIDADE DE DEFICIENTES VISUAIS

Raquel Rosa de Souza

Carmen Iara Walter Calcagno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100811>

CAPÍTULO 12..... 142

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS OUTROS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR

Osni Oliveira Noberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100812>

CAPÍTULO 13..... 152

TV TRADUTORA: UM NOVO OLHAR PARA A INCLUSÃO NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Francisco Lucas Nicolau da Silva

Iarla Antunes de Matos Arrais

Samya de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100813>


CAPÍTULO 14..... 159

PROGRAMA FOCOO: POTENCIALIZANDO TALENTOS E REDUZINDO A EVASÃO DOS ACADÊMICOS

Jefferson dos Santos Funaro

Claudio Vaz de Araújo

Rosana Servelin Igual

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86321100814>

SOBRE OS ORGANIZADORES 166

ÍNDICE REMISSIVO..... 167

RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E OS OUTROS ATORES DO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 29/06/2021

Osni Oliveira Noberto da Silva

Universidade do Estado da Bahia
Jacobina – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/8117427158420224>

<http://orcid.org/0000-0001-5028-0889>

Este texto é parte integrante de pesquisa a nível de Doutorado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, financiada com bolsa através do Programa de Apoio à Capacitação de Docentes (PAC-DT) da Universidade do Estado da Bahia.

RESUMO: O objetivo do presente artigo é conhecer a opinião dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam no município de Jacobina/BA, no que diz respeito a qualidade do relacionamento que eles mantem com os diversos atores sociais que direta ou indiretamente influenciam a sua prática pedagógica. Na metodologia foram selecionados quatorze docentes que aceitaram participar do estudo e estavam enquadrados no seguinte critério de inclusão: que tenham trabalhado como professor de Atendimento Educacional Especializado em escolas municipais de Jacobina, estado da Bahia. Os resultados indicaram que mantem uma boa relação entre os professores que atuam no AEE e os alunos

com deficiência, mas também com os outros que atuam e/ou influenciam diretamente no cotidiano da escola, a saber: familiares dos alunos de AEE, os docentes das salas de aula regular, o(a) diretor(a) da escola, o(a) secretário(a) municipal de educação, o(a) coordenador(a) pedagógico e os outros funcionários da escola (pessoal da portaria, limpeza, merenda etc).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial; Trabalho docente; Relações interpessoais.

INTERPERSONAL RELATIONS OF SPECIAL EDUCATION TEACHERS AND OTHER ACTORS OF THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The purpose of this article is to know the opinion of the Specialized Educational Service (AEE) teachers who work in the city of Jacobina / BA, with regard to the quality of the relationship they maintain with the various social actors that directly or indirectly influence their pedagogical practice. In the methodology, fourteen teachers were selected who agreed to participate in the study and were included in the following inclusion criteria: who have worked as a teacher of Specialized Educational Assistance in municipal schools in Jacobina, state of Bahia. The results indicated that they maintain a good relationship between the teachers who work at the ESA and the students with disabilities, but also with the others who work and / or directly influence the daily life of the school, namely: family members of the ESA students, the teachers of the regular classrooms, the school principal, the municipal education secretary, the pedagogical coordinator and the other school staff (conciierge, cleaning,

lunch etc).

KEYWORDS: Special Education; Teaching work; Interpersonal relationships.

INTRODUÇÃO

Existem no Brasil mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo deficiência, que equivale a 23,9% da população total do país, sendo cerca de 26 milhões de pessoas do sexo feminino e 19 milhões do sexo masculino (IBGE, 2010).

No estado da Bahia o percentual é levemente superior a porcentagem nacional, com 25,35% da população total do estado enquadrado como pessoas com deficiência. Por conta de grande contingente de brasileiros com deficiência, muitos em idade escolar, é necessário que o sistema educacional do país, principalmente o público, possa oferecer um ensino que atende as necessidades desse público.

De acordo com Mantoan (2006) o paradigma educacional atual se funda na construção de uma escola inclusiva, em que todos os alunos possam estudar juntos, independente das suas particularidades.

Para isso é necessário que novas metodologias sejam utilizadas, uma nova formação docente seja pensada, uma nova estrutura física das escolas seja construída, o que invariavelmente leva a se pensar numa nova forma de educação. Concordando com essa ideia, Amaral (2017) deixa claro que:

Nessa perspectiva, é mister afirmar que a educação inclusiva é pensada a partir de uma concepção de inclusão social, que imbuída pelo conceito de cidadania, onde todos/as têm os mesmos direitos civis, políticos e sociais, a sua prática educativa estabelece o convívio com a heterogeneidade da condição humana. E é na escola que essa condição humana se aflora e é aquecida pelo valor das interações por lá desenvolvidas (pág. 128).

Assim, para a concretização da proposta inclusiva nas escolas, é necessário alterações na formação dos educandos e nas propostas pedagógicas e também um bom relacionamento entre os diferentes atores sociais que direta ou indiretamente influenciam na concretização da proposta inclusiva, como explicado por Duek (2007):

É imprescindível, nesse contexto, que o professor consiga enxergar o outro para além da sua deficiência, concedendo-lhe o lugar de um ser de capacidades e potencialidades, ao invés de ater-se à sua limitação, à sua dificuldade. Referimos-nos aqui, à possibilidade de promover avanços na aprendizagem desse aluno, tido como alguém digno de ter a sua singularidade reconhecida e respeitada, onde o foco recaia sobre a diferença e não meramente sobre a deficiência (pág. 66-67).

Complementando essa ideia, Martins (2011) explica que entender o trabalho do professor não está dissociado de sua condição enquanto ser social e de sua compreensão acerca da produção do conhecimento e da própria função da escola no desenvolvimento educacional dos alunos.

Deste modo, o objetivo do presente artigo é conhecer a opinião dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam no município de Jacobina/BA, no que diz respeito a qualidade do relacionamento que eles mantem com os diversos atores sociais que direta ou indiretamente influenciam a sua prática pedagógica.

METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como exploratório, pois “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, pág. 41). Além disso o mesmo autor complementa que as pesquisas de cunho exploratório podem aprimorar ideias já existentes ou determinar novos caminhos de investigação (GIL, 2002). Neste caso, o presente estudo vem a colaborar para conhecer a realidade apresentada nos professores que atuam com Educação Especial.

Para coletar os dados necessários para responder o objetivo do artigo, foi utilizado como instrumento um questionário com perguntas fechadas e de múltipla escolha, que Gil (1999) define como uma técnica de pesquisa que se vale de um número específico de perguntas que são apresentadas pelos entrevistadores aos sujeitos participantes, “tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (GIL, 1999, pág.124).

As perguntas visaram contemplar a categoria das condições do ambiente sociogerencial, que tratam das relações interpessoais, principalmente focando no relacionamento com os professores das salas regulares, pais, alunos e a direção da escola e que de acordo com Borges et al (2015), compõem uma das categorias das condições de trabalho.

Os sujeitos que aceitaram participar do estudo foram quatorze professores que atuavam com alunos com deficiência, nas salas de recursos multifuncionais nas escolas municipais de Jacobina/BA, principal município da região do estado da Bahia conhecida como Piemonte da Diamantina e que possui, segundo dados do IBGE (2017) uma população de cerca de 83 mil habitantes.

Para este estudo os professores foram provocados opinar sobre a sua relação com os seguintes sujeitos: alunos de AEE, familiares dos alunos de AEE, professores da sala de aula regular, diretor(a) da escola, coordenador(a) pedagógica, secretário(a) de educação do município, além dos outros funcionários que conduzem a logística de funcionamento do ambiente escolar, caso de profissionais da limpeza, portaria, merenda etc.

Além disso, a pesquisa deste artigo foi produzida seguindo todas as normas de ética referente a pesquisa com seres humanos, aprovada pelo comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia (CEP/UNEB), através do parecer nº 2532.689.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Traçando um rápido perfil dos 14 sujeitos participantes do estudo, todas as professoras são do sexo feminino, com idades que variaram entre 35 a 57 anos de idade, com tempo de experiência no trabalho com AEE variando de 1 a 11 anos. O questionário aplicado a elas apresenta perguntas acerca de como consideram a sua relação com os outros sujeitos que direta ou indiretamente influenciam seu trabalho com alunos com deficiência na escola. Cada uma opinou acerca da sua relação com os indivíduos apresentados dentro das seguintes opções: “Excelente”, “Boa”, “Regular” e “Ruim”.

No que diz respeito a relação com os alunos do AEE, 57,14% das professoras consideram como excelente e 42,85% consideram como boa. Nenhuma professora assinalou as opções regular e ruim.

Essa é a relação mais relevante para o processo educacional, pois de acordo com Lima e Cupolillo (2006), a falta de comunicação com o aluno com deficiência tornar difícil para o professor produzir um programa de desenvolvimento educativo, com metodologia, objetivo e avaliação específico para as condições dos alunos.

Sem uma relação de confiança, as potencialidades das crianças não podem ser exploradas, não há uma troca de informações que direcionem as tomadas de decisão no processo pedagógico.

Por isso, autores como Ribeiro (2017) reafirmam a importância dos elementos referentes a afetividade para se criar um ambiente escolar propício para a educação consequente desenvolvimento dos alunos. E ainda segundo a mesma autora:

A emoção seria a base do desenvolvimento da inteligência, já que é o meio de comunicação inicial da criança, através da qual ela irá comunicar suas necessidades e desejos e, portanto, estabelecer sua relação com os outros indivíduos. Mas não se restringe à criança, acompanha o ser humano em toda a sua vida (pág. 16).

Para Travalha e Alves (2018), é através da afetividade que a criança pode ganhar confiança no professor, na escola e assim se “arriscar” um pouco mais no que diz respeito tanto ao aprendizado do conhecimento pré-estabelecido quanto ao processo de construção de um saber mais complexo.

Isso se torna ainda mais importante quando se refere a educação de crianças com deficiência e o trabalho do professor de Atendimento Educacional Especializado. Para Lima e Cupolillo (2006) é comum, que a depender da idade e da condição, o aluno não consiga expressar seus sentimentos com qualquer pessoa e nem a qualquer hora.

Muitos desses podem ser referentes a sentimentos de inferioridade, baixa autoestima, tristeza etc, que invariavelmente podem se transformar em dificuldades de aprendizagem. E ainda de acordo com os autores:

Essas interações nos levam a compreender como se desenvolve o processo de inclusão/exclusão da criança, pois cada interação é permeada pelos

significados e sentidos que o educador produziu e produz sobre a criança e como a criança se posiciona e se sente na interação com o educador (pág. 274).

De acordo com Ribeiro (2017), os professores também precisam trabalhar em sintonia com os familiares dos alunos, com vistas a oferecer a melhor assistência as necessidades educativas das crianças deles. Assim, a segunda questão apresentado as docentes buscou conhecer as percepções delas acerca da relação com os familiares dos alunos de AEE.

Os resultados indicaram que 50% das professoras consideraram a relação delas com os familiares dos alunos do AEE como sendo excelente e 42,85% consideram bom. Somente 7,14% docentes assinalaram regular e nenhuma marcou ruim. É possível inferir que existe uma relação positiva dos professores com os familiares dos alunos de AEE, mas ainda com margem para melhora.

É possível fazer um paralelo com o estudo de Rosa et al (2018) que analisaram e descrevem de jovens com deficiência junto a pais, mães e cuidadores. A pesquisa teve como foco adolescentes entre 12 a 18 anos com Autismo, Síndrome de Down e Distrofia Muscular de Duchenne. Os resultados indicaram que os pais e mães apresentaram interesse no desenvolvimento dos próprios filhos.

Porém, o mesmo estudo revelou que os familiares desses jovens tinham dificuldade em lidar com os problemas derivados das condições dos seus filhos, muito por conta da falta de esclarecimentos e informação necessária, o que gera uma certa angústia, tristeza e até sentimento de incapacidade em ajudar de uma forma mais efetiva no desenvolvimento pleno de seus filhos. Essa situação pode ser corrigida ou pelo menos atenuada, se for oferecida aos familiares um amparo profissional e também a possibilidade de cursos de formação.

Portanto, o quadro educacional e profissional demonstra a perda de expectativas por parte dos pais quanto ao ingressos dos filhos na faculdade e ao mercado de trabalho, pois acreditam que estes ambientes não tem preparo para recebê-los, juntamente, enxergam como barreira às condições "limitantes" da deficiências do adolescente em questão, fato que acaba influenciando diretamente a autonomia do jovem, pois sem o empoderamento e a ajuda dos pais na luta pela garantia dos direitos a eles fica ainda mais difícil alcançá-los e infelizmente se estes não são graduados para estarem aptos ao mercado de trabalho, que é uma das fases que mais proporciona autonomia e independência dos adolescentes com deficiência, inclusive financeira, eles sempre estarão sujeitos a dependência de seus familiares (ROSA et al, 2018, pág. 113).

Já para Ribeiro (2017) existe uma outra situação, muitas vezes, mais preocupante que a anterior, que é quando os familiares não conseguem ou não se interessam nem em manter uma conexão de afetividade com sua criança com deficiência. Essa situação influencia de forma negativa e decisiva no cotidiano da criança na escola e conseqüentemente

seu próprio desempenho acadêmico. Nesse caso Amorim (2012) destaca a relevância da família no aprendizado e na evolução dos filhos, principalmente aqueles com deficiência:

Podemos dizer que a família tem a função de preparar o emocional da criança, principalmente nos primeiros anos escolares, pois o meio familiar em que a criança está inserida é o seu primeiro ambiente de aprendizagem. Por isso, a função da família está vinculada aos cuidados e proteção, em dar suporte e ajudá-las no processo de escolarização, para que possam ser crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam para a construção do ser humano (pág. 5).

Entretanto, esse também ainda é um empecilho comum quando se estuda a questão da família na educação das crianças. Isso pode ser observado no estudo de Amorim e Araújo (2016) com 17 docentes de AEE e 9 professores de sala regular da educação infantil, observaram segundo a ótica dos docentes entrevistados, que um dos grandes auxílios diz respeito a parceria com a família, que sem isso é impossível até ter autorização para encaminhar o aluno para outros profissionais da saúde em casos mais complexos.

Guimarães et al (2018) fizeram um estudo com o objetivo de verificar, através da ótica de familiares e docentes, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os resultados indicaram que a inclusão ainda necessita de melhoras, porém foi observado posturas de pais e professores favoráveis à inclusão. E ainda de acordo com os autores:

É importante destacar a relevância da atuação dos professores e da família em conjunto com uma equipe de outros profissionais. Além disso, o preparo do professor é muito importante ao lidar com as crianças que pertencem ao público-alvo da Educação Especial, podendo ser um fator decisivo nos resultados favoráveis a respeito da inclusão das mesmas na sala de aula regular (pág. 86).

Como oficialmente o Atendimento Educacional Especializado é um serviço de apoio ao aluno que frequenta a escola regular, inclusive com o atendimento ocorrendo no turno oposto ao que o aluno com deficiência frequenta na sala regular, a questão seguinte indagou os docentes acerca da sua relação com os professores que atuam nas salas de aula regulares.

Assim, os dados indicaram que 50% das professoras consideraram a sua relação com os professores da sala regular como excelente, 42,85% consideraram como bom e apenas 7,14% consideraram a relação regular.

O trabalho colaborativo entre o professor de AEE e os docentes da sala regular já é previsto no artigo 9º da Resolução CNE/CEB, nº 4 de outubro de 2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial:

Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento

Entretanto, vários estudos como os de Siems (2008) e Fernandes (2016) apresentam tanto as potencialidades quanto as dificuldades do relacionamento entre essas duas modalidades de ensino, muito por conta do próprio desconhecimento do trabalho desenvolvido pelo professor de AEE, perpassando pela falta de formação oferecido nos cursos de Licenciatura tradicionais, que ainda não dá segurança para que os professores da sala regular possa desenvolver um trabalho mais eficiente para os alunos com deficiência. Outra situação diz respeito a quantidade de alunos por turma. Em suma a constante precarização do trabalho docente é o cenário ideal para que os conflitos entre os docentes se acirrem.

O estudo de Siems (2008) teve como objetivo compreender a forma como sete professoras de Educação Especial que atuam na educação de pessoas com deficiência, em escolas públicas de Roraima, constituem sua Identidade Profissional.

Os resultados indicaram a existência de uma divisão entre os professores da sala de aula regular e a Educação Especial, tida como uma modalidade “à parte” dentro das escolas, onde não só os alunos do AEE são tidos “especiais”, mas também os professores que lá atuam, que em alguns momentos assimilam e em outros rejeitam essa condição. Por fim, a autora sugere que os professores de Educação Especial que atuam no AEE precisam estar efetivamente incluídos no ambiente da escola com mesmo respeito que os outros docente.

Já no estudo de Fernandes (2016) que objetivou analisar a relação entre o saber e a prática dos docentes que trabalhem nas salas de aula do ensino regular e os professores de Atendimento Educacional Especializado em cinco escolas e duas unidades pedagógicas do município de Belém, Pará.

Os resultados deixaram claro que existe uma dificuldade em ensinar os alunos, tanto aqueles com deficiência, quanto os que não possuem deficiência aparente. Além disso foi possível observar que existe entre os docentes pesquisados, um ensino colaborativo, mas o professor da sala regular acaba transferindo a responsabilidade do ensino de alunos com deficiência para o professor de AEE que atua na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), como explicado pelo próprio autor:

Um professor explica que, quando tem dificuldade em ensinar, transfere a responsabilidade para a professora da SRM, demonstrando não existir compartilhamento nas ações e decisões. No final das contas, quem assume a responsabilidade pelo educando com deficiência é a professora da SRM (FERNANDES, 2016, pág. 44).

No que diz respeito a relação das professoras de AEE com os outros atores da escola que atuam na parte de gestão e logística ocorreu o seguinte resultado: sobre a relação com o(a) Diretor(a) do colégio, 57,14% as docentes consideram excelente, 35,71% consideram bom e apenas 7,14% consideram regular.

No que diz respeito a relação das docentes de AEE com o(a) Secretário(a) municipal de educação, 71,42% consideraram bom, 14,28% marcaram excelente, 7,14% consideraram regular e outros 7,14% indicaram que a relação é ruim. Na relação com o(a) coordenador(a) pedagógico(a), 57,14% consideraram boa, 35,71% excelente e 7,14% ruim. Esses dois últimos itens foram os únicos da pesquisa que tiveram respostas na categoria “ruim”.

No que diz respeito aos outros funcionários da escola, tais como o pessoal da limpeza, portaria, merenda, etc, 42,85% consideraram excelente, 42,85% consideraram bom e 14,28% regular.

Segundo Mauch e Santana (2016) reafirmam a importância da gestão escolar, na figura de seus representantes (secretários de educação, diretores e coordenadores pedagógicos), para que tome pra si a responsabilidade de proporcionar uma gestão aberta toda a comunidade escolar, sempre visando a construção coletiva de uma escola dentro do paradigma da inclusão. E ainda segundo os autores:

(...) tal gestão deve incentivar todos juntos a criar alternativas, desenhos e composições que contribuam para que a escola seja de fato para todos e construída com todos. Esse desafio é complexo, demanda tempo e muito investimento e tem impacto em questões estruturais, organizacionais, financeiras, políticas, filosóficas, pedagógicas, didáticas, relacionais e de registro, acompanhamento e sistematização, entre outras. Esse processo, normalmente gera conflitos, tensões, incertezas, medos e boicotes que precisam ser explicitados e superados (MAUCH; SANTANA, 2016, p. 76).

Segundo Ribeiro (2017) é necessário que o acolhimento dos alunos com deficiência no ambiente escolar precisa com a participação de todos que lá trabalham em suas diferentes funções. O elo que deve unificar esse trabalho inclusivo precisa ser um sentimento afetuoso de dar ao aluno a adaptação necessária para seu desenvolvimento e aprendizagem dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo deste artigo que foi conhecer a opinião dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam no município de Jacobina/BA, no que diz respeito a qualidade do relacionamento que eles mantem com os diversos atores sociais que direta ou indiretamente influenciam a sua prática pedagógica, foi possível levantar uma série de dados que puderam ser analisados em paralelo com outros estudos realizados por pesquisadores de outros estados e até regiões do país.

Assim, foi possível inferir que a relação entre as professoras de Educação Especial que atuam no AEE e os diversos “atores” da rotina escolar pode ser considerada satisfatória, variando desde as melhores avaliações para a relação com os alunos do AEE para as piores com o(a) secretário(a) de educação e o(a) coordenador(a) pedagógica. Porém de forma geral ainda existe, em alguns casos, margem para melhora e aprimoramento das relações com os professores de AEE.

Desse modo, é imperativo que esta e outras lacunas possam ser preenchidas em outros estudos futuros, acerca desse elemento importante da educação que são as relações interpessoais no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Míriam Matos. Políticas públicas de formação continuada de professores para a educação inclusiva no Brasil: o que temos para hoje? **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 13, n. 3, 2017, 120-140.

AMORIM, Márcia Camila Souza de. Afetividade na educação infantil. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**. n.º 7 p. 1 - 7. 2012.

AMORIM, Gabriely Cabestré; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Organização e funcionamento do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil em um município do interior paulista: perspectiva dos professores itinerantes e professores regentes. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 122-152, set./dez. 2016.

ARAÚJO, Patrícia Cardoso Macedo do Amaral. Considerações sobre a formação docente na perspectiva da inclusão escolar. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. v. 13, n. 3, 2017, 99-119.

BORGES, Livia de Oliveira; ALVES FILHO, Antônio; COSTA, Maria Teresa Pires; FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Condições de trabalho. In P. F. Bendassolli & J. E. Borges-Andrade (Org.), **Dicionário Brasileiro de Psicologia do Trabalho e das Organizações**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2015.

BRASIL, **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

DUEK, Viviane Preichardt. **Docência e inclusão**: reflexões sobre a experiência de ser professor no contexto da escola inclusiva. 2006. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos. O ser e o saber-fazer docente nas escolas das ilhas de Belém/PA. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 32-49, set./dez. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Danielle Cristina Uilan; EVARISTO, Fabiana Lacerda; SILVA, Jakeline Santana. **Concepção de pais e professores no processo inclusivo de alunos com autismo**. Educação, v. 8, n. 1, p. 73-91, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. **Cidades**. Em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/home-cidades>. Acessado em 18 de fevereiro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

LIMA, Candice Marques de; CUPOLILLO, Mercedes Villa. A Teoria histórico-cultural e a dialética inclusão/exclusão nas instituições de ensino. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 263-278, jul./dez. 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MARTINS, L. M. A **formação social da personalidade do professor: um enfoque vigotskiano**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MAUCH, Carla; SANTANA, Wagner. **Escola para todos: experiências de redes municipais na inclusão de alunos com deficiência, TEA, TGD e altas habilidades** – Brasília: UNESCO, 2016. 100 p.

*RIBEIRO, Larissa Oliveira Mesquita. A inclusão do aluno com deficiência visual em contexto escolar: afeto e práticas pedagógicas. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 13, n. 1, 2017.*

ROSA, Yasmin Isabelle Barreto, SANTOS, Rhayane Fernandes dos; PAES, Leticia Cristina; PADILHA, Karina Garcia, PACCO, Aline Ferreira Rodrigues. A percepção da família sobre a adolescência dos seus filhos com deficiência: socialização, educação e profissionalização. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 101-115, ago. 2018.

SIEMS; Maria Edith Romano. Educação especial em tempos de educação inclusiva: a identidade docente em questão. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 14, n. 27, p. 209-226, jul./dez. 2008.

TRAVALHA, Conceição Clarete Xavier; ALVES, Leila de Cassia Faria. A (des)construção da prática pedagógica na educação do campo: o diálogo entre o saber popular e o saber científico. **Revista debates insubmissos**, Caruaru, PE. Brasil, Ano 1, v.1, nº 3, set/dez. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 14, 24, 40, 43, 46, 48, 50, 55, 56, 60, 71, 114, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 141

Alunos 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 118, 122, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160

Amartya Sen 41, 98, 99, 100, 103, 110, 112, 113, 114

Ambiente escolar 28, 51, 53, 57, 81, 82, 108, 142, 144, 145, 149, 150

Aprendizagem 7, 8, 9, 10, 11, 14, 18, 29, 32, 37, 44, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 93, 115, 118, 121, 122, 126, 143, 145, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Atores do ambiente escolar 142

B

Bourdieu 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

Bullying 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38

C

Conhecimento científico 3, 4, 5, 115

Covid-19 63, 64, 71, 72

D

Deficiência física 32, 50, 51, 53, 57

Deficientes visuais 130, 132, 139, 141

Dificuldades 8, 10, 15, 27, 30, 31, 32, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 66, 68, 69, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 105, 107, 116, 127, 145, 148, 156, 160

Docentes 11, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 69, 74, 82, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 146, 147, 148, 149

E

Educação especial 15, 21, 26, 37, 38, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 107, 108, 128, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 166

Educação infantil 13, 16, 18, 19, 20, 86, 116, 147, 150, 166

Ensino 5, 6, 9, 15, 16, 17, 19, 31, 36, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 105, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 128, 131, 134, 143, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162

Ensino fundamental 64, 86, 116, 152, 156, 157, 160

Ensino remoto 63, 65, 71, 72, 73

Ensino superior 64, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 161

Escola 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 22, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 42, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 82, 83, 84, 86, 95, 108, 115, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 160, 166

Evasão 29, 159, 161

Evasão escolar 29

F

Formação docente 13, 16, 18, 19, 115, 116, 125, 126, 127, 128, 129, 143, 150

Fragilidades da escola 1

I

Inclusão 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 88, 90, 93, 94, 98, 99, 100, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 126, 128, 131, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 160, 164

Inclusão escolar 1, 2, 7, 11, 12, 22, 53, 55, 60, 64, 66, 69, 70, 128, 150, 151

Inclusão nos anos iniciais do fundamental 152

Instrumentos psicopedagógicos 74, 77

J

John Rawls 98, 99, 100, 103, 113

N

Nanismo 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60

Nanismo na escola 51, 53, 55, 56

O

Órteses para crianças 13, 16

P

Permanência na escola 50, 52, 86

Pesquisa colaborativa 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Pesquisa com intervenção do Mestrado Profissional da UNIARP 13

Pessoa com deficiência no Brasil 98, 99, 100, 106

Pessoa surda 39, 41

Placas táteis 130, 131, 132, 139

Potencializando talentos 159

Problemas de aprendizagem 74

Professores 1, 8, 9, 11, 18, 20, 22, 30, 33, 53, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 77, 79, 82, 91, 93, 95, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Programa universidade para todos 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Psicopedagogo 74, 76, 77, 82, 83, 84

Q

Qualidade de vida 17, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 48, 60, 104, 160, 163

R

Relações interpessoais 27, 28, 75, 142, 144, 150

S

Sala de aula 31, 40, 45, 58, 59, 67, 68, 82, 121, 122, 127, 128, 144, 147, 148, 154, 156, 164, 165

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 14, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 51, 54, 55, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 118, 121, 123, 124, 126, 131, 153, 154, 157, 159, 160, 162

Surdez 157

T

Tecnologia assistiva 39

Teorias da Justiça 98, 99, 112, 113

Transformação social 5, 85




TV tradutora 154

U

UNIARP 13, 14, 16, 20

Universidade do Estado da Bahia 85, 89, 90, 96, 97, 142, 144

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Elementos norteadores e ações político-pedagógicas para a *inclusão*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br